

PLANTÃO DE CACAU PARA AMENIZAR O PREJUÍZO DOS AGRICULTORES, ELAS RECEBERÃO TREINAMENTO PARA TENTAR CONTER A PRAGA

Produtor aprende a lidar com a vassoura-de-bruxa

80% dos 22 mil hectares plantados no Estado estão contaminados e praga não tem cura

ZENILTON CUSTÓDIO

linhares@@redegazeta.com.br

LINHARES. A vassoura-de-bruxa já está afetando a produção de frutos das lavouras capixabas. Instalada no Espírito Santo desde o dia 22 de fevereiro de 2001, quando foi constatado que em uma plantação de Linhares 13 plantas estavam infectadas, a mais terrível doença do cacau veio para ficar.

“A doença não tem cura. O produtor terá que conviver com ela”, sentencia Carlos Alberto Spaggiario, técnico da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Cepac). “Estamos programando treinamentos para 2006. Temos notado que muita gente ainda não conhece a doença e, pior, alguns nem acreditam que ela realmente represente uma ameaça para a cultura”, comentou Spaggiario.

Segundo ele, 80% dos 22 mil hectares de área plantada do Estado já estão contaminados. O quadro é mais grave em Linhares, onde estão concentrados 19 mil hectares da cultura. “Quem ainda não achou vassoura-de-bruxa nas lavouras de Linhares é porque não procurou direito”, disse.



AVANÇO. A contaminação geral da cultura deveria ocorrer no prazo de pelo menos 10 anos, mas ela invadiu as lavouras capixabas em menos de 4 anos, devido ao volume de chuvas. FOTO: DIVULGAÇÃO

Um dos principais desafios enfrentados pelos técnicos para combater a doença está relacionado com a indiferença com que muitos produtores, inclusive alguns que estão incluídos na relação de grandes plantadores, tratam a questão.

Os técnicos, entretanto, sabem que o sucesso do controle da vassoura-de-bruxa só será alcançado se todos cacaucultores se empenharem no processo de combate. Mas muitos ainda não sabem nem identificar a doença.

Praga é a pior para a lavoura de cacau

LINHARES. A doença denominada vassoura-de-bruxa ocorre em todos os países da América do Sul que plantam cacau. Sua origem é a região amazônica. De lá, ela se espalhou, chegando no Sul do Estado da Bahia em 1989 e, no Norte do Espírito Santo, em 2001.

É considerada a mais destrutiva enfermidade do cacaueiro, causando acentuadas perdas econômicas. Na Bahia, entre 1989 e 1996 ela afetou 70% da produção, reduzindo o resultado das safras de 300 mil sacas para 100 mil sacas. Atualmente, as lavouras passam por um processo de recuperação, sendo que a última safra foi de 180 mil sacas.

No Espírito Santo, só agora os frutos começam a ser afetados. Entretanto, as condições dos capixabas são bem mais tranquilas. A doença teria surpreendido os baianos, que estavam despreparados em termos científicos e tecnológicos. O mesmo, argumentam, não acontece com os capixabas, já que nos últimos anos foram desenvolvidas plantas resistentes à doença e técnicas de clonagem que permitem uma eficiente proteção da lavoura.

É causada pelo fungo denominado *Crinipellis pernicioso* (Stahel) Singer que ataca o cacaueiro de qualquer idade nos tecidos em crescimento, tais como brotos vegetativos, almofadas florais, flores e frutos.

POR DENTRO DA DOENÇA

SINTOMAS

■ **Brotos:** A doença provoca hipertrofia dos brotos, seguido de superbrotamento dando um aspecto de vassoura. Os brotos se apresentam com diâmetros maiores que os normais, de entrenós curtos, com

prometidas e imprestáveis para o seu aproveitamento.

DISSEMINAÇÃO

■ A liberação dos esporos ocorre à noite, no período da madrugada, estando associa-

do-se o fungo *Trichoderma stromaticum* que é um parasita da vassoura-de-bruxa;

■ substituição gradativa das árvores susceptíveis ao patógeno por clones resistentes à vassoura-de-bruxa. Esta última, além de reduzir as perdas

curou direito”, disse.

A velocidade de propagação da doença no Estado surpreendeu. De acordo com os prognósticos iniciais dos técnicos da Ceplac, a contaminação geral da cultura deveria ocorrer no prazo de pelo menos 10 anos. Mas Spaggiari argumentou que durante os últimos quatro anos o volume de chuvas foi intenso, o que acabou propiciando a aceleração do processo de infecção das árvores.

De acordo com o técnico, além de ser transmitido pelo vento a distâncias de até 20 quilômetros, o fungo causador da doença também é propagado pelas águas. Tanto, explicou, que os focos mais intensos estão localizados justamente em áreas que apresentam maior oferta de recursos hídricos.

Prejuízos. Ainda não foi realizada nenhuma pesquisa com o propósito de medir o tamanho dos prejuízos que a vassoura-de-bruxa provocou na safra de cacau deste ano, que deverá ser fechada com um saldo de 11 mil toneladas, duas mil a mais do que a do ano passado. Entretanto, conforme os técnicos da Ceplac, alguns produtores chegaram a perder até 10% dos frutos.

Localização

Confira as áreas já infectadas e monitoradas pela Ceplac

Estão infectadas as lavouras localizadas nos municípios de:

- 1 Linhares
- 2 Rio Bananal
- 3 São Mateus
- 4 Aracruz
- 5 João Neiva



A vassoura de bruxa ainda não chegou nos municípios de Colatina, Sooretama, Nova Venécia e Marilândia.

Até mesmo as plantações administradas pela Ceplac, na Fazenda Experimental de Linhares, estão com a doença.

Os técnicos da Ceplac cogitaram criar uma lei de erradicação compulsória das lavouras contaminadas, a exemplo do que ocorre com o mamão infecado pelo mosaico e meleira.

Entretanto, o projeto não foi viabilizado porque constatou-se que devido a velocidade de expansão das áreas afetadas os prejuízos seriam muito grandes para a cultura

O principal foco da vassoura-de-bruxa foi constatado na região de Brejo Grande, em Linhares, onde **90%** das lavouras foram infectadas.

Vassoura-de-bruxa



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

mais, de entrensos curtos, com folhas geralmente grandes, podendo ser curvadas e retorcidas. As vassouras inicialmente são verdes e depois secam, e, com as condições de umidade alta, adquire coloração escura se desenvolvendo sobre elas as frutificações do patógeno.

■ **Almofadas:** A doença causa nas almofadas florais um agrupamento de flores anormais, hipertrofiadas, dando origem a frutos deformados que morrem prematuramente.

■ **Frutos:** Os frutos jovens adquirem a forma de morango ou cenoura, a depender do ponto de infecção, os quais paralisam o crescimento e adquirem uma coloração negra e petrificada. Os frutos em estágio mais avançado de crescimento tornam-se inchados e deformados com amadurecimento precoce, tornando-se secos e petrificados, internamente estão estragados, com as sementes duras e aderidas umas às outras. Às vezes podem aparecer somente pequenas manchas escuras e endurecidas externamente, mas, internamente, as sementes já estão totalmente com-

ma, estando associada a uma queda de temperatura e um aumento de umidade relativa do ar, sendo disseminados por correntes de ventos. Importante salientar que os esporos têm vida curta, já que são vulneráveis à ação do sol.

CONTROLE

A recomendação atual para o controle da vassoura-de-bruxa se baseia num controle integrado, ou seja, a utilização de vários métodos de controle descritos a seguir:

■ poda fitossanitária periódica, com remoção sistemática de todos os tecidos infectados (ramos, almofadas florais e frutos infectados). O material podado poderá ser queimado ou empilhado e coberto com folhas para impedir a formação de basidiomas, até sua decomposição completa.

■ aplicação de fungicidas (óxidos cuprosos - cobre ou tebucunazole - folicur) previamente sobre a frutificação, quando esta justificar a viabilidade econômica da prática;

■ controle biológico com pulverização de Tricovab ao nível do solo. O Tricovab foi desenvolvido e formulado utilizan-

ma, além de reduzir as perdas diretas, proporciona redução do porte das árvores, facilitando vistorias periódicas, remoção de ramos infectados, bem como, a padronização das plantas que, além de tolerantes, são altamente produtivas.

CUIDADOS COM A LAVOURA

■ O uso conjunto de práticas culturais (adubação, desbrota, roçagem, remoção das partes afetadas, poda de rebaixamento e individualização da copa) com o uso de árvores resistentes e produtivas; aplicação de fungicidas e agentes de controle biológico, além do adensamento dos plantios, são práticas recomendadas com o objetivo de fazer o manejo integrado da doença. A enxertia de tronco para substituição de copa e o plantio de clones resistentes são práticas que também já estão em uso no Espírito Santo.

■ Convém ressaltar que as lavouras em que as copas dos cacauzeiros são muito altas dificultam a vistoria e reconhecimento das vassouras, por isto se recomenda uma poda de rebaixamento, de preferência antes de ser infectada.